

## Emílio Peres (1932-2003)

**11 de Dezembro 2014**

Sobre o Dr. Emílio Peres escreveu Hélder Pacheco que neste *mundo de cientistas cinzentos e superespecialistas sem alma, ele representava o primado da dignidade do homem sobre a barbárie tecnocrática.*

Para mim, que tive a fortuna da sua amizade e convivência durante trinta anos da minha vida, falar do Dr. Emílio Peres, é falar também do saber exuberante, do conselho certo, da sugestão inovadora e desconcertante, do incitamento entusiástico para enfrentar os deveres do ofício, da crítica subtil e construtiva, da condução serena com rumo certo e seguro em dias de agitação inusitada, da palavra de conforto e apelo à coragem nos momentos difíceis, da manifestação de alegria radiante pelo êxito participado e do abraço carinhoso e fraterno no momento apropriado.

Se há homens que têm necessidade de anos de aprendizagem para se tornarem bons executantes de um instrumento musical e de muitos mais para merecerem a designação de mestres, também há aqueles, muito raros, que, apenas por terem o segredo dos sons inscrito nos genes, conseguem atingir esse grau de mestria sem tanto e tão demorado esforço. Quando isso acontece dizemos que o indivíduo assim dotado é um génio.

O Doutor Emílio Peres era assim mesmo, um verdadeiro génio na transmissão do seu saber e um artesão excepcional nas voltas que conseguia dar-lhe para o tornar desejável, apetitoso e estimulante. Era capaz de escancarar janelas onde pareceria haver apenas paredes para proporcionar escapatória ao conhecimento próprio permitindo assim que também pudesse voar na mente dos outros tão livremente como na sua.

Falar da sua obra no âmbito da nutrição e alimentação humanas é apenas mostrar um dos seus fatos de cerimónia, é mutilar a sua individualidade e a sua inesgotável capacidade de realização porque, enumerar apenas todo o trabalho que produziu nessa área num breve discurso evocatório seria tarefa

impossível que não permitiria de modo algum honrar quem teve o mérito de se transfigurar em vulto sem paralelo na história da alimentação em Portugal.

O nosso encontro ocorreu no século passado, corria o ano de 1973, e desde logo lhe ouvi a confiança de que a nutrição, em particular na área da medicina, poderia vir a ser uma das ciências do futuro e o lamento de que na Faculdade de Medicina não houvesse uma disciplina em que se ensinasse pelo menos os seus rudimentos. Para colmatar essa falha grave no conhecimento médico programou para as nossas aulas práticas – fazia questão que as déssemos em conjunto – alguns temas, à data extravagantes, sobre alimentação e saúde.

Não foi surpresa portanto que viesse a integrar em 1977 o grupo de trabalho instalador do Curso de Nutricionismo de que também faziam parte a Professora Doutora Margarida Alice Ferreira, a Dr<sup>a</sup>. Rosete Ansiães e o Professor Doutor Gonçalves Ferreira e a que presidia o Professor Doutor Manuel Pinheiro Hargreaves. Mas foi ele o grande impulsionador, foi ele que, desdobrando-se em actividade e criatividade, com dedicação e empenho extraordinários, fez nascer o então Curso de Nutricionismo, hoje Faculdade de Ciências de Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

No entanto, a sua intervenção nessa área não iria nunca confinar-se à opção comodista de ocupar o lugar de docente na escola de que foi o principal obreiro e ver passar diante dos olhos, durante quase um quarto de século, os alunos que lhe enchiam a sala extasiados pela sua capacidade de comunicação. Basta lembrar os livros que publicou e de que se venderam milhares de volumes: Ideias gerais sobre alimentação racional, Alimentação e saúde, Nutrição e dieta, Alimentação saudável, Saber comer para melhor viver, Emagrecer, Bem comidos e bem bebidos, Alimentos e alimentação. Neles, com linguagem simples e de forma acessível, foi ensinando aos portugueses a importância da nutrição e alimentação na saúde de um povo e a eles podemos acrescentar as centenas de páginas escritas sobre o assunto para revistas científicas e para os diários e semanários que lhe disputavam a prosa.

Mas não foi só lecionando e escrevendo que espalhou neste país a sua mensagem. Também usou (e de que maneira o sabia usar!) o discurso

pedagógico, fluido e cativante, aliado à imagem de homem tranquilo, seguro e encantador, para responder presente a todos os desafios feitos pela rádio e televisão, tornando-se assim uma das personalidades mais mediáticas do mundo médico nos trinta anos anteriores à sua morte. Foram centenas as intervenções que soube transformar em momentos inesquecíveis nesses meios de comunicação.

Mas não se limitou à presença em estúdio e à comodidade do púlpito armado no palco dos auditórios, fez-se ao caminho e foi por aí como missionário levar a boa nova da alimentação saudável onde sentia que era mais necessária, e seria falta imperdoável não lembrar aqui a sua imponente participação nas campanhas de educação alimentar ocorridas entre 1980 e 1982. Nelas ganhou lanço para uma participação activa junto das populações que, desde então, nunca mais abandonou e à qual dedicava carinho especial.

Mas a figura popular que era não se insinuou apenas junto dos seus alunos e do povo que lhe bebiam as palavras, tornou-se também conhecido e reconhecido, consultor privilegiado, referência segura, junto de colegas da especialidade que professava e de todos os médicos deste país, através de centenas de participações em congressos e simpósios e, como dissemos, dezenas de trabalhos científicos de referência na área da nutrição e alimentação.

Os seus vastíssimos conhecimentos e as suas ideias inovadoras resultavam de muitas horas de estudo e reflexão sobre assuntos que interessavam a sua profissão miscigenados com muitos outros que lhes davam cor e movimento e lhe permitiam coreografar a sua conversa, o seu discurso, a sua palestra, a sua aula. Não era um sábio bisonho, monótono, ensimesmado, emproado, distante, era um sabedor servidor bailando ao ritmo da sua vasta cultura com um sorriso de criança travessa e a elegância dum profissional distinto. Como as palavras nunca lhe atravancaram o discurso e surgiam oportunas e precisas, ouvi-lo era um regalo, uma experiência que se procurava repetir e, por isso, nos obrigava a segui-lo para todo o lado onde a sua voz se anunciasse. No entanto, não vivia nele apenas o orador técnico, enredado nos termos a que só podem aceder os que se dizem cultos, vivia nele também o

orador que tirava o casaco e a gravata, arregaçava as mangas e descodificava as mensagens científicas para as transformar em provérbios que toda a gente entendia.

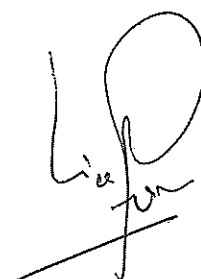
Com esta facilidade, com esta capacidade, é fácil perceber porque lhe fluía a escrita do mesmo modo e a razão pela qual nos deixou impressas como herança as centenas de páginas de livros e artigos a que aludimos e através dos quais podemos conhecer, rever ou redescobrir o seu pensamento inspirado acerca dos assuntos sobre os quais entendeu discorrer ao longo da vida.

Acontece que o Doutor Emílio Peres também era médico e pode lá imaginar-se o que alguém dotado do seu talento é capaz de fazer por quem sofre, sobretudo quando, simultaneamente, é capaz de se condoer com esse sofrimento e dar-se inteiro para tentar debelá-lo. Nunca à revelia da técnica e da modernidade mas sem permitir que ambas escravizassem a sua humanidade transbordante.

Para preparar todas estas intervenções em reuniões formais e informais, em aulas, em congressos, no gabinete de consulta, foram muitas horas ganhas na leitura de muitos livros e, tal como faz um arquiteto, muitas folhas escritas de rascunhos para registar os alicerces do seu pensamento, muitos acetatos elaborados para servirem como modo de transmissão de um conhecimento digerido e refinado para alimentar de forma didática o conhecimento dos seus discípulos.

É todo esse material, acumulado ao longo de muitos anos, que a querida companheira de uma vida, em mais um gesto de amor, oferece à Faculdade de Nutrição para que os que o conheceram possam conhecê-lo melhor ainda e para que os que não tiveram a fortuna de privar com ele possam avaliá-lo através da leitura de alguns fragmentos da sua obra gigantesca.

A gratidão pela dádiva com valor material e espiritual inestimável será com certeza de toda a comunidade e, portanto, não morrerá connosco.



12.12.2014